

Corpo do sermão de Lucas 19.11-27

Assim sendo, nossa proposta para esta parábola das dez minas é: Jesus Cristo: O Homem Nobre.

1. Um homem nobre que viaja com o propósito de tomar posse de um reino, e confia dez minas a dez servos.

2. O homem nobre tem concidadãos que são seus inimigos, e que tentam impedi-lo de alcançar o seu propósito.

3. O homem nobre retorna como rei e chama seus servos para o acerto de contas.

4. O homem nobre que agora é rei, ordena a execução de seus inimigos.

I. Um homem nobre que tem o propósito de tomar posse de um reino, e confia dez minas a dez servos e então parte - (19.12-13).

Jesus está a caminho de Jerusalém para participar da maior Festa judaica daqueles dias: a Páscoa. Ele está vindo dos lados de Samaria e Galiléia (Lc 17.11), e ainda quando estava na região de Samaria e Galileia em uma aldeia, foi interrogado pelos fariseus “*sobre quando viria o reino de Deus*” (Lc 17.20). A grande expectativa do povo era quando vai chegar o reino.

Prosseguindo sua viagem rumo a Jerusalém, subindo pela estrada que passa por Jerico, e em chegando a Jerico, Jesus pára na casa de Zaqueu, onde acontece a conversão do mesmo. E uma multidão está seguindo Jesus para Jerusalém. Enquanto estão na casa de Zaqueu, a multidão está ouvindo Jesus apresentar-se como aquele que viera buscar e salvar o perdido. Esta fala de Jesus parece ter aumentado ainda mais a expectativa da multidão, a qual está pensando que seria naquela Festa da Páscoa que Jesus estabeleceria o reino! Diz-nos o versículo onze que por estar perto de Jerusalém e o povo pensar ser aquele o momento em que o

Reino de Deus se manifestaria imediatamente, Jesus contou uma parábola para corrigir o pensamento errado da multidão sobre a vinda do Reino de Deus.

Ao contar esta parábola, Jesus deixa claro que o reino proclamado por ele não está limitado a um povo ou nação particular como pensava os judeus. Deixa claro que o objetivo do Reino não é político. Que a manifestação exterior deste Reino não é questão de futuro imediato. E que todos devem ser fiéis no cumprimento de sua missão dada por Deus a cada um. No dia do juízo final a fidelidade será recompensada e a infidelidade, castigada.

O homem nobre antes de partir para tomar posse do reino, ele entrega a dez servos seus dez minas com a ordem de negociarem com as minas a fim fazer com que as mesmas rendessem outras minas. E então empreende sua viagem em busca de seu propósito.

Porém, este homem nobre tem...

II. Cidadãos que são seus inimigos e não querem que ele tome posse do reino, e então tentam impedi-lo de alcançar seu propósito - (19.14).

Em todo sistema governamental existem pessoas que não aceita de bom grado, que determinada pessoa esteja à frente do governo. Um alega uma causa, outro por outra razão, e por ai vai. Um tem preferência por determinada pessoa outra por outra. E há aqueles que fazem de tudo para impedir que determinado indivíduo governe e declaram ser inimigos de fato.

Havia pessoas no território em que este homem nobre tomaria posse como rei, que o rejeitava completamente. Eram seus inimigos. E por serem seus inimigos:

1. Lutam para impedir que ele seja coroado (v.14). Diz-nos o texto que aqueles que o odiava, enviaram uma comitiva (embaixada) com uma mensagem definida: *“Não queremos que este reine sobre nós.”* Por não aceitar seu governo, vão à luta para

tentar impedir que ele receba o reino e seja coroado como rei. Não querem que tal aconteça, pois se ele tomar posse se for coroado, estarão em uma situação nada agradável de ter de viver debaixo do domínio de seu desafeto. Sabia estes cidadãos que uma vez sendo coroado rei, eles estariam com sua sentença de morte decretada.

2. Porém, todo esforço é em vão (v.15). O texto nos diz que a tentativa fora frustrada, pois, o homem nobre volta como havia prometido, e volta investido de autoridade real. Todo esforço, toda tentativa para impedir que este homem nobre alcançasse seu propósito, de nada adiantou. Ele tomou posse do reino e agora volta para tratar com todos com autoridade real.

Podemos ilustrar esses cidadãos que tentaram impedir que o homem nobre tomasse posse do reino com o que acontece na política atualmente. Quantos lutam, e até entram na justiça na tentativa de impedir que determinada pessoa consiga ocupar seu cargo na política. Porém, assim como os cidadãos da parábola não conseguem êxito. Assim após tomar posse do reino...

III. O homem nobre retorna como rei e chama seus servos para o acerto de contas - (19.15-26).

1. Os dois servos fiéis. Chega o primeiro servo e informa ao seu senhor que a mina confiada a ele tinha rendido outras dez minas. Em um tom de humildade ele disse que a mina de seu senhor tinha rendido outras dez minas. Chega o segundo servo e diz que a mina confiada a ele tinha rendido outras cinco minas. Então o homem nobre, agora rei, enaltece ambos os servos designa-os com autoridade sobre cidades correspondentes a quantidade de minas rendidas em suas mãos. Uma recompensa de acordo com o lucro que cada um conseguiu.

2. O servo infiel. Então chega outro servo, que também havia recebido uma mina como os outros dois servos anteriores; porém, esta mina não rendeu nenhum lucro. O servo que agora se aproxima para prestar contas da mina confiada a ele, ao invés de falar do lucro começou a justificar-se. Ainda que suas justificativas tenham fundamento, não foram aceitas pelo seu senhor. Foi chamado de servo mau. Ele era negligente; infiel; medroso; irresponsável.

Este servo é chamado de mau, pois, não valorizou a confiança de seu senhor depositou nele; não valorizou a importância dos rendimentos de seu senhor. E, além de ser negligente ainda acusou seu senhor de ser um homem cruel. Este servo mau foi condenado pelas suas próprias palavras. Se ele sabia quem era seu senhor, por que não tomou pelos menos alguma providencia quanto ao destino daquela mina? Pelo menos deveria tê-la depositado no Banco para alcançar algum rendimento ainda que fosse pequeno. Se tivesse pelo menos depositado no Banco não teria sofrido dura reprovação de seu senhor.

Após o acerto de contas com os servos, chega a vez daqueles que não queria que ele reinasse sobre eles. Assim...

IV. O homem nobre, agora rei, ordena a execução de seus inimigos - (19.27)

De acordo com a parábola, os que receberam o castigo aqui no versículo 27, são os “inimigos” do versículo 14. São os que não queriam que ele reinasse sobre eles.

Como a história nos revela, este era o procedimento antigo. A execução daqueles que se opunham a um rei e seu reino era comum. Encontramos na própria Bíblia tais ações de alguns reis. Qualquer sinal de rebelião contra um rei a consequência quase sempre era a sentença de morte. Um exemplo é Salomão que mandou matar a Adonias seu irmão e Simei (1 Reis 225,46).

Este é o mais duro ponto da parábola. Este último versículo nos chama a atenção para o que aconteceu com os cidadãos que tentaram impedir que o homem nobre tomasse posse do reino. Foram executados em sua presença.